

Eco de Medjugorje

Janeiro de 1992 - Mês do Menino Jesus - Ed. original italiana 'Eco di Medjugorje' - Cas. Post. 149 - 46100 Mantova (Itália)
Ed. em Língua Portuguesa (condensada): 'SERVOS DA RAINHA' - SQS 411, BL. 'U' Ap. 311
70277 BRASÍLIA (DF) - BRASIL - TEL.: (061) 243-9293

89



Mensagem de Natal dada por Nossa Senhora através de Mariia Pavlovic

Queridos filhos! Hoje, de modo especial, trago-lhes Jesus pequenino para que os abençoe com a Sua bênção de paz e de amor. Queridos filhos, não se esqueçam de que esta é uma graça que muita gente não compreende e não aceita. Por isso, vocês que dizem ser Meus e pedem a Minha ajuda, dêem tudo de vocês mesmos e, sobretudo, dêem o seu amor e o exemplo em suas famílias. Vocês dizem que o Natal é a festa da família. Então, queridos filhos, coloquem Deus em suas famílias, em primeiro lugar, a fim de que Ele possa dar-lhes a paz e protegê-los não somente da guerra, mas também de todo assédio satânico, quando é tempo de paz. Se Deus estiver com vocês, vocês terão tudo; enquanto que, quando não O desejam, vocês ficam pobres e perdidos e não entendem de que lado vocês estão. Por isso, queridos filhos, decidam-se por Deus e depois receberão tudo. Agradeço-lhes por terem respondido ao Meu chamado.

Maria nos dá hoje o Seu Filho que deve nascer e crescer em nós e na família

Esta mensagem é desconcertante para quem é racionalista, mas também para quem pratica a fé, se não é "pequeno", porque Nossa Senhora tem uma expressão desconcertante para os "sábios e os inteligentes". Hoje, de modo especial, trago-lhes Jesus pequenino. Pode-se perguntar: como, de um modo especial, Ela nos traz Jesus pequenino? Podemos encontrar a explicação, somente se partirmos do fato de que a presença de Nossa Senhora é uma graça, e a graça não se manifesta de maneira estática, e sim dinâmica, isto é, em um crescimento contínuo. Quem está aberto a Deus, aceita-O na sua totalidade e na profundidade misteriosa das Suas obras. Todo o resto da mensagem é a explicação deste caminho de graça.

Nossa Senhora lamenta que são poucos os que compreendem esta graça. De fato, a presença de Nossa Senhora não pode ser aceita apenas a nível de conhecimento, de explicação humana; é uma graça, e para compreender a graça é necessário partir da aceitação humilde. Por isso, Nossa Senhora diz no final: **Por isso, queridos filhos, decidam-se por Deus e depois vocês receberão tudo.** Aqui se compreende que, para receber qualquer dádiva de Deus, não se deve antes esperar conhecê-la com o nosso cérebro, mas é necessário preparar um coração capaz de aceitar a dádiva. E se caminhar para junto de Deus, se estivermos em adoração, estaremos em condições de acolher a Deus na totalidade da Sua graça.

Disso deriva um empenho para todos aqueles que creem na presença de Maria e de Deus na sua vida: **Dêem tudo de vocês mesmos.** Dar tudo de nós mesmos quer dizer iniciar com a abertura do coração e aderir à dinâmica da graça. Através de nós, que nos empenhamos, Jesus criança, que Nossa Senhora nos dá hoje, de modo especial, torna-se vivo, cresce em nós e, através desta graça, nós podemos testemunhar a Deus, isto é, não explicar, mas sim dar uma prova clara e concreta de Deus, quando Deus está, em primeiro lugar, em nós e na família.

Eis que esta aceitação de Deus - seja em nossa vida pessoal, seja na vida de família - traz a nós e à família uma grande riqueza de graça. De fato, Nossa Senhora diz: **Se Deus estiver com vocês, vocês terão tudo, enquanto que, quando não O desejam, vocês ficam pobres e perdidos e não compreendem do lado de quem vocês estão.** Então, esta aceitação é fundamental nesta mensagem, e a nossa oração deveria ser um aprofundamento do nosso caminho em direção a Deus, não só para conhecê-Lo, mas para estarmos prontos a aceitá-Lo, quando Ele bater à porta e nos oferecer a Sua graça.

Ó Senhor, Vós viestes para nós, mas ao mesmo tempo estais fora dos nossos corações, porque bateis continuamente à porta, porque sois sempre maior do que aquilo que nós possuímos e do que aquilo que nós aceitamos de Vós. Por isso, pedimos que Vós abraís os nossos corações cada vez mais, e cada vez mais disponhais da nossa vontade, para que esta ame tudo aquilo que é de Vós e para que os nossos corações sejam enamorados de Vós. Ó Senhor, dai-nos a força e a coragem nos momentos sombrios para aceitar-Vos com amor; mesmo quando não Vos vemos, não Vos ouvimos ou não Vos reconhecemos.

Abençoi a todos aqueles que aceitam a presença de Vossa Mãe sobre a terra, e também aqueles que, na confusão, não compreendem esta dádiva. Rogamo-Vos também por todos aqueles que até hoje não Vos conheceram de fato. Para que todos sejam, em verdade, os Vossos filhos e todos nos encontremos em união no céu, no Vosso Amor. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Pe. Tomislav Vlasic

"Um menino nos nasceu, um filho nos foi dado" (Isaías, 9)

"Se não vos transformardes e vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus" (Mateus, 18)

Somente a quem O acolhe é concedida graça sobre graça

Nesta mensagem, Maria quer celebrar conosco o Natal e a Sagrada Família no sentido da Palavra de Deus. A linguagem é a de Mãe. Também hoje nos dá de novo o Seu Filhinho, como O ofereceu aos pastores e aos magos. NEle "sejamos abençoados também hoje com toda a bênção espiritual" e dEle "recebamos graça sobre graça"; em particular - diz aqui - a graça da paz e do amor. Assim cantaram também os anjos: "Paz na terra aos homens do Seu Amor" (a quem comunica o Seu Amor). E esta é a graça: "A todos os que creem no Seu nome deu o poder de tornar-se filhos de Deus" isto é, de gozar desta paternidade divina em uma dinâmica de relações como o Filho que era Uno com o Pai: "São graças a Deus pelo Seu dom indizível".

Mas tudo isso é possível, se O acolhermos, isto é, se Lhe obedecermos. **Por isso, decidam-se por Deus.** De que maneira? **Dando tudo de vocês mesmos** para estarem de imediato investidos deste dom que é a Divindade. **Se Deus estiver com vocês, vocês terão tudo.** Com efeito, "Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquela que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós O entregou, como não nos dará também com Ele todas as coisas?" (Rom, 8). Mas, se vocês guardam alguma coisa para vocês, estão ainda na sua medida e no seu cálculo prefixado e, portanto, excluem Deus de entrar nos seus projetos, tomando para si tempo, pessoas, coisas que lhes estão no coração. Mas desta maneira vocês serão pobres (porque privados do Bem) e perdidos (porque sem objetivo) e, mesmo que não o compreendam, vocês estão do lado do Satanás porque "quem não está Comigo está contra Mim".

E como a família é a imagem de Deus Uno e Trino, Deus deve viver nas famílias, não banalizadas em um nível material ou mesmo só humano, mas como comunhão divina na atuação de membros que são plenos de Deus, porque fazem crescer em si aquele Jesus pequenino e tornam-se meninos. Então Deus será o verdadeiro Rei da família que **O coloca em primeiro lugar** e dará força aos membros para submeterem-se uns aos outros, de modo que a família seja toda harmonia e paz, como uma flor multicolorida... e, além disso, **protegerá a família, que a guerra facilmente desagrega** nos seus membros (é uma promessa consoladora para quem a está sofrendo) e, **também sem a guerra**, a defenderá de todas as formas de divisões e de perversões com que satanás procura destruir a família na sociedade de hoje. d. A.

Novidade no catecismo universal: um quarto do catecismo trata da oração!

O novo catecismo universal, manual da fé para todos, que estará pronto no próximo mês de março, após uma longa preparação e sete sucessivas versões, respirará com dois pulmões, tendo levado em conta também a tradição oriental. Assim falou o Cardeal Ratzinger, presidente da Comissão encarregada da preparação do texto. Nele foram conservadas as pequenas sínteses, fáceis de memorizar (perguntas e respostas), para oferecer a todos conceitos e linguagem simples e comuns.

O novo texto é composto de **quatro partes**, não mais somente três. A novidade absoluta na história dos catecismos é que, junto ao **Credo, aos Sacramentos e à moral** (os Mandamentos), haja uma seção toda dedicada à **oração**. Só podemos alegrar-nos com esta novidade, a qual vem confirmar a validade até eclesial daquele continuado "rezem, rezem, rezem" que nas mensagens de Nossa Senhora aparece como essencial para a vida e, portanto, também para a educação cristã.

APROVEITEMOS OS SANTUÁRIOS não podendo ir a Mediugórie

"É verdade que Nossa Senhora está em toda a parte, mas aqui há uma graça especial que Deus dá à humanidade. Que Nossa Senhora permaneça dez anos entre os homens é uma graça extraordinária que deve ser aproveitada. Venhamos aqui para acolher esta graça" (Pe. Tomislav, em 6 de setembro de 1991).

Mas, se neste período é quase impossível ir em peregrinação a Mediugórie, devemos lembrar-nos de que qualquer Santuário é um lugar especial, onde Deus quis manifestar, de modo singular, a Sua Presença entre os homens e na história. Em particular, os Santuários onde Maria apareceu são lugares de graça para todos e em todos os tempos, onde Maria se torna presente com uma característica diferente e nos pede que nos dirijamos a Ela para receber os Seus dons.

Transfiramos a qualquer Santuário o espírito com o qual se ia a Mediugórie, para realizar as Suas intenções. Portanto:

- antes de acercar-se dEla, que é Imaculada, e de Deus, que é Santo, devemos livrar-nos dos nossos pecados, com uma confissão séria, para levar avante a nossa conversão;
- em segundo lugar, devemos oferecer alguma coisa de nós mesmos que nos custe um pouco de fadiga e sacrifício;
- somente assim, afinal, podemos pedir a Nossa Mãe as graças necessárias à nossa vida espiritual e material e a dos nossos irmãos.

Como fazer uma peregrinação autêntica - No espírito da tradição, a peregrinação é um sair de nós mesmos, nas pegadas de Abraão, dos Patriarcas, de Maria e dos Santos, deixando o próprio ambiente de que frequentemente somos escravos ou condicionados para encontrar o silêncio necessário a fim de encontrar Alguém presente que nos espera e nos quer conceder graças. Graças de que nos damos conta somente depois. O conceito de penitência ligado à peregrinação requer o enfrentamento de privações, incômodos ou fadigas, para obter o perdão e os dons que Deus dispôs. Se conceder-nos, mas que, na distração quotidiana (para não dizer aturdimento, confusão ou invasão mundana), não estamos em condições de recebê-los. (Paola)

Pe. Slavko e Mariia Pavlović visitaram a ilha de Malta, de 9 a 12 de novembro. A sua passagem pareceu mais uma visita oficial que um encontro de amigos e foi um fator de serenidade em um clima político muito tenso. Televisão e jornais locais interessaram-se. As mais altas autoridades de estado, do Presidente ao Primeiro Ministro, os receberam com todas as honras. Foram escoltados até por policiais de moto. Também os Bispos de Malta e de Gozo os receberam cordialmente e um clero muito numeroso, juntamente com os religiosos, os escutaram atentamente. Até às monjas enclausuradas foi concedido vê-los.

O programa foi o de Mediugórie, entre as 17 e as 20 horas, compreendido o intervalo da aparição a Mariia. Tão grande foi a participação da multidão, sendo necessário montar super-esquemas de segurança em diversos pontos, para que todos pudessem vê-los.

Pe. Slavko e Mariia expressaram o seu desejo de voltar à ilha de Malta, que fez uma grande coleta para a população croata. Espera-se que todos os centros de Mediugórie espalhados pelo mundo se encarreguem da construção de uma vila lá onde a guerra destruiu a que existia. (David Rossi - Malta)

O PAPA: "Não mais indiferença e silêncio diante deste espetáculo desumano... Sofremos igualmente por todos os povos da Iugoslávia". Assim se expressou o Papa na festa da Imaculada: "Não se pode calar e conformar-se diante deste espetáculo desumano..."

E em uma paróquia romana, em 15.12.91: "Para obter a paz precisamos de uma oração, ou melhor, de um grito a Cristo por estes povos tão próximos... Sofremos junto com os nossos irmãos da outra costa adriática, sem nenhuma exceção: croatas, sérvios, eslovenos".

No dia de Natal: "Basta de ódio e de afrontas. Não mais guerra na Iugoslávia, não mais guerra na querida terra da Croácia e nas regiões vizinhas. Não mais indiferença e silêncio por parte da comunidade internacional para quem pede compaixão e solidariedade".

NOSSA SENHORA: "Eu poderia facilmente parar a guerra, se houvesse mais pessoas que rezassem e jejuassem."

De Mediugórie temos notícia de que um grupo de 15 pessoas fez um retiro espiritual em uma casa de oração, em Biiakovici, juntamente com Pe. Slavko, por uma semana inteira, depois do dia 8 de dezembro, jejuando a pão e água e rezando muito intensamente. Na terça-feira, dia 10, estava com eles também Mariia Pavlović, a qual, durante a aparição na hora habitual, às 17h40, recebeu de Nossa Senhora esta mensagem: "Queridos filhos, Eu poderia facilmente parar a guerra, se houvesse mais pessoas que rezassem e jejuassem". É uma mensagem muito concreta, que nos coloca diante de nossa responsabilidade, porque nos faz compreender o quanto pode influir a nossa fé sobre os acontecimentos. (A.Ma.)

Uma purificação necessária

Interrogado sobre a situação, em 26.12.91, o Pe. Tomislav respondeu: "Rezo para que o Senhor intervenha verdadeiramente. Mas eu creio que estes fatos estejam nos programas previstos por Nossa

Senhora e certas coisas não se podem evitar. Podiam evitar-se antes, se todos tivéssemos aceitado a presença de Nossa Senhora. E, ademais, é necessário aceitar o tempo de purificação, o qual não pode ser sem provações, sem cruces".

REZAR É ENCONTRAR-SE COM DEUS.

Se vocês tiverem o coração entregue e livre na oração, ocorrerão milagres e os grupos serão fecundos de vocações. Depois de dez anos de aparições, estaremos reprovados, se nos perguntamos ainda o que fazer!

No dia 24 de novembro passado, Pe. Tomislav fez uma visita aos grupos de oração (...) junto aos Frades Menores de Maragliano.

"Quando Nossa Senhora diz que rezemos - principiou referindo-se especialmente à última mensagem de 25 de outubro - não diz somente que repetamos as orações, mas diz, sobretudo, que nos encontremos com Deus. As orações servem somente para aprender a rezar. Os Santos, no fim de suas vidas, diziam sempre que não haviam aprendido ainda a rezar. Aprender a rezar deve ser o objetivo de cada cristão que estabeleceu a santidade como meta para si. Cada um, mais cedo ou mais tarde, deve saber como rezar, como pedir as coisas a Deus... Ninguém pode estar em nosso lugar, nem Deus, senão nós mesmos. Um menino sabe muito bem como pedir alguma coisa à mãe ou ao pai, sem havê-lo aprendido, porque lhe é natural, lhe é espontâneo".

Sobre a importância do aprender a rezar, comunicou uma mensagem que Nossa Senhora deu ao grupo de oração, no qual se formavam aquelas pessoas que tinham uma vocação particular à consagração total. "Nossa Senhora naquela mensagem - disse ele - sugeria que corrigíssemos duas atitudes da nossa vida.

A primeira é a de abandonar-se totalmente, de maneira incondicional a Deus. A outra é ter sempre um coração livre, desimpedido para poder perceber a vontade de Deus. Quando vocês se puserem a orar, é necessário entregar-se de maneira incondicional, não é necessário sugerir a Deus aquilo de que precisamos. Entregar-se de uma maneira incondicional significa morrer para a tristeza, morrer para as preocupações, para a amargura, para tudo o que é negativo em nós. Então é que o Espírito Santo orará em nós!!

Além disso, o nosso coração deve ser livre, completamente, não preso às coisas ou às pessoas. Quando está preso a alguma coisa ou a alguma pessoa significa que atamos as mãos a Deus. Se corrigimos estas duas atitudes, então os milagres tornar-se-ão uma coisa lógica, natural da nossa vida. Assim, tornamo-nos criativos na oração, toda a nossa vida se torna criativa... Quando nos tornamos criativos, então somos sábios, e é neste ponto que alguém pode se tornar guia em um grupo".

Dirigiu-se, por conseguinte, aos chefes de grupo, sublinhando o dom da criatividade e da sabedoria que é fruto da entrega e do coração livre. Todos, porém, devem tornar-se criativos - prosseguiu - e dar a sua contribuição ao grupo segundo o próprio crescimento, não somente os chefes de grupo... quem é sábio torna-se equilibrado, esforça-se para conhecer todos os membros do grupo, valorizando os dons de cada um...

Um fruto deste crescimento dos grupos é que neles nascem famílias sãs, surgem vocações sacerdotais...

Em vocês os dons estão dormindo, as graças estão adormecidas. Nos grupos, pelo contrário, deve-se verificar como na primavera, quando explode a natureza, devem se manifestar estes dons que estão ocultos... O grupo não deve ser um refúgio: vou rezar ali porque me sinto bem, porque há aquela pessoa. Não! O grupo é o lugar da fraternidade, o lugar onde nascem as vocações, formado de pessoas livres, abertas, que se inserem nas paróquias...

As referências às mensagens de Nossa Senhora foram constantes e sublinhadas com entonação de voz que, por momentos, despertaram a comoção. Com voz majestosa disse: "MEDIUGÓRIE é o lugar onde Nossa Senhora anunciou os programas para toda a humanidade, para purificar todos os movimentos porque DEUS decidiu mudar a face da Terra."

E finalmente, preocupado, concluiu dizendo: "Estamos em um ponto delicado para Mediugórie, porque as pessoas continuam a perguntar-se que coisa quer Nossa Senhora. Mas o que nos pode ainda dizer Nossa Senhora?! Também Jesus repetiria o Evangelho! Que coisa Deus diz a mim, que coisa deseja de mim? Quer que nós mantenhamos os nossos olhos e os nossos ouvidos abertos".

Depois de dez anos de aparições, corremos o risco de ser reprovados, porque não sabemos ainda o que fazer. Devemos tornar-nos sábios, então teremos a capacidade de entender o que fazer."

Proféticas, portanto, foram estas últimas palavras, porque daquele momento a algumas horas, Nossa Senhora teria dito na sua última enésima mensagem de 25 de novembro: "... Rezem a fim de que sejam capazes de entender o que DEUS deseja dizer através da Minha presença".

A Santa Missa e a Adoração Eucarística encerraram um dia memorável que, fazemos votos, tenha deixado sinal em muitos corações. Estamos próximos do Natal, amparem-nos reciprocamente na oração, para que possamos tornar-nos mais fortes contra o mal e contra satanás, que se faz sempre mais ameaçador contra a descendência de Maria, para irmos de encontro ao Senhor que vem...

Genaro Caccavale di Nola

Pe. SLAVKO: nos tempos declarados "marianos"

**Maria vem educar-nos como faz uma mãe.
Os nossos planos e falsas expectativas
impedem-nos de reconhecê-la**

Da longa entrevista concedida por Pe. Slavko a Alberto Bonifácio, de volta do retiro de Triuggio, em 3 de dezembro de 1991, apresentamos o essencial de suas respostas que, como sempre, são claras e persuasivas.

Alberto: O senhor, que é a testemunha mais autorizada, já que chegou a Medjugórie seis meses depois da primeira aparição e ali tem sempre permanecido, está em condições de dizer-nos o que significam estas mensagens de Maria?

Slavko: Vêm à minha mente todas as objeções, as dificuldades e os preconceitos das pessoas que perguntam: por que aparece assim por tanto tempo? Por que as mensagens são assim simples e repetem as mesmas coisas? Nós já não temos a Igreja, a Bíblia, os Sacramentos? Então, para que servem estas mensagens?... Eu não pretendo defender Nossa Senhora, não estaria à altura e, depois, Ela não precisa disto. Mas, como sacerdote, parecem-me mesmo as palavras de uma mãe que deseja acompanhar a nossa vida com as suas recomendações...

Lembro-me de que o Papa, ao término do Ano Mariano, disse: agora entramos nos tempos marianos. Assim, nestes tempos que são Seus, Nossa Senhora acompanha-nos com sua palavra simples, dá-nos orientações constantes e educativas e recomendações. Quando digo "simples", quero dizer, como fala uma mãe. Se uma mãe começasse a fazer filosofia com os próprios filhos pequenos, não daria educação... Imaginemos, pois, quantas palavras diz uma mãe que está sempre ao lado do seu filhinho, durante anos e anos. Repete sempre as mesmas coisas, mesmo as mais banais: Te quero bem, escuta-me, lava-te, presta atenção, fala assim, etc... "mas se uma criança não lhe tivesse escutado, não seria capaz de viver."

Assim, nestes tempos complicados, difíceis, todos cheios de ideologias, de tensões, até na Igreja - coisas boas, sim, mas também alguma confusão - Nossa Senhora está aqui e está educando na simplicidade; e muitos reencontram a Igreja, a Bíblia, os Sacramentos. Nestes tempos marianos, da evangelização 2000, esta voz simples e forte, persistente, ajuda muito. Eu não posso dizer o que seria do mundo sem estas aparições, mas posso dizer o que seria minha vida sem elas. Agora, depois de 10 anos, 5 meses e 8 dias, não gostaria de ter desconhecido tudo isto.

A. Evidentemente, para educar os filhos é necessário muito tempo. Eis o porquê da permanência prolongada das aparições. Mas, quando eu vou a Medjugórie parece que vou a minha casa, onde me espera mamãe...

S. Estive na Alemanha para apreciar um relato dos frutos de Medjugórie. Fiquei zangado com todos aqueles que querem os frutos. Que frutos? Os desejados por eles. Cada um, em vez de converter-se e de mudar as próprias idéias, diante do que está acontecendo, deseja os frutos que lhe agradam... Também Jesus, com toda humildade e amor, deu tantas provas para que as pessoas acreditassem, fez milagres e, por último, deu a sua vida! Mesmo assim, muitos não viram, não quiseram acreditar. Queriam dEle coisas diferentes, os frutos segundo a sua imaginação; e não acreditaram que fosse o Messias, porque não encontraram aquilo que desejavam. Eu digo, para ver os frutos, é preciso trocar os óculos, então veremos também a árvore.

Quando uma pessoa levanta o problema das aparições prolongadas, da repetição das mensagens, incomoda-me, porque não lhe são suficientes as conversões, curas... Levanta tais problemas como desculpas para não aceitar; não desejo convencê-lo à força. Lembremos de que muitos, querendo um Messias segundo o seu desejo, não puderam reconhecer Jesus e salvar-se. Por isto, Jesus chora sobre Jerusalém, dizendo: "Não reconheceste o tempo da minha visita". Então eu fico triste por causa de todos estes nossos planos e expectativas. O que planejamos com tantas regras e prescrições (até com boa vontade no âmbito da Igreja) são impedimentos para reconhecer esta presença que dura 10 anos.

Mons. Franic, referindo-se às conclusões da comissão de 10 de abril sobre a não-sobrenaturalidade, diz: "Estão o que querem mais? Eu repito que são as concepções da nossa mente que nos impedem de acreditar em Nossa Senhora. Eu não sei quem inspira o Papa sobre a chegada destes tempos marianos, mas Nossa Senhora, no entanto, está conosco, vem todos os dias e nos fala porque são os seus tempos".

A. Mas o que querem que seja aprovado? Nas mensagens está contido todo o Evangelho e o ensinamento da Igreja...

S. Há quem diz: olha primeiro para quem te fala e depois escuta o que te diz; e também: "presta atenção no que te diz e podes ver quem é". Podem ser verdadeiras as duas, mas, frequentemente, não podemos reconhecer quem fala, se não queremos escutar o que diz. Assim, para reconhecer uma mamãe é necessário, verdadeiramente, ver o que te diz, depois a reconheces. Se fazes de outra maneira, bloqueias-te. Eis então a simplicidade, a repetição. Se aceitas as mensagens sem pro-

blemas, reconheces a mãe. Mas não reconheço aquela que fala, quando não quero aceitar aquilo que se encontra nas mensagens e que já foi tudo reconhecido pela Igreja. Na simplicidade se reconhece estas mensagens: oração, amor, Bíblia, Sacramentos...

A. Estudando as mensagens, vejo que, quando Nossa Senhora fala também do mesmo assunto, usa maneiras e matizes diferentes.

S. Mas mesmo que não fosse assim, descobre-se nelas uma profundidade incrível, uma sabedoria que é somente de uma Mãe... Mas não é necessário ler as mensagens como qualquer outro texto, para depois dizer: eu as conheço, mas lê-las no ritmo, como Nossa Senhora as transmite, por exemplo, uma por semana. É necessário experimentar e também vivê-las, então as descobrimos... Eu, depois de alguns dias, tenho vergonha das explicações improvisadas que faço, logo que é dada a mensagem, e encontro, depois, outras coisas bem mais profundas.

O Cardeal Kurhaic invoca a Rainha da Paz! Tempo de reflexão para Medjugórie

A. Como está a situação com o episcopado?

S. Nada mudou depois da declaração de 10 de abril, em que a Comissão promete prosseguir as pesquisas mas, no entanto, não pode dizer sim totalmente ao caráter sobrenatural das aparições. Não podem dizer "concluímos pela sua não-sobrenaturalidade". Seria uma absoluta negação. Mas não podem nem dizer "concluímos pela sobrenaturalidade". Então se está a meio termo: "não concluímos (ainda) pela sobrenaturalidade". Ratzinger confirmou... no dia 17 de junho chegou a Comissão pastoral, que devia ajudar-nos a organizar a pastoral e ver o que fazem os franciscanos... Houve um longo debate. Deviam ir no dia 27 de junho a Zagreb, para uma possível declaração, mas veio a guerra e não se fez nada. Vieram aqui ainda no fim de novembro. Sabemos que o nosso Bispo não mudou de opinião.

Mas o Cardeal Kurhaic, numa carta a todos os cristãos da Croácia, responde a todos os peregrinos que lhe escreveram sobre sua conversão em Medjugórie... e por que a Igreja croata não se consagra à Rainha da Paz, etc... Ele responde naturalmente que devem ainda continuar as pesquisas, mas ao final propõe uma oração de consagração a ser feita todos os dias, seja individualmente, seja nos grupos e na Igreja e nela cita expressamente também a Rainha da Paz. Eu não gostaria de tirar maiores conclusões, até porque sei que ele tem o mesmo ponto de vista de todos os Bispos mas, nesta oração, é significativo que ele, dentre tantos títulos possíveis, invoque justamente o da Rainha da Paz. Parece-me ter-se aberto uma porta.

A. E a situação em Medjugórie?

S. É tranquila, mas tensa. Já não há mais peregrinos mas, à tarde, a igreja fica cheia. E descobrimos que este é um tempo de reflexão e de aprofundamento para todos nós: franciscanos, videntes e paróquia, descobrindo também aquilo que Nossa Senhora não queria: enriquecimento, comércio, turismo... Ela nos queria bem e sabia o que devia vir. Quando ela disse em janeiro "não traiam a minha presença aqui", quem poderia imaginar uma situação como esta em que, seja os que estão aqui, seja os que não podem vir, devem continuar sendo fiéis? Quando retornarem os peregrinos, será primavera para nós (isto é, a tensão e o medo terão passado).

É certo que existem provocações... se a guerra chegasse à Bósnia-Erzegovina seria uma carnificina, envolvendo as várias raças. Esta não é uma guerra no sentido clássico mas, antes, um vandalismo brutal. Um poeta montenegrino disse: "quando puder, ajoelhar-me-ei diante dos muros de Dubróvnik e pedirei perdão"... Mas, quantas orações e novenas foram feitas pela paz! Em nenhuma guerra jamais se rezou como por esta.

A. Por que se diz que esta guerra é uma prova de autenticidade para as próprias aparições?

S. Poderia ser também uma contra-prova para alguns. Mas se alguém te diz 10 anos antes: reza e jejua para poder evitar a guerra, e a guerra chega, seguramente é um profeta. E Ela é a Rainha dos Profetas. Disse "paz" mas, se houvesse conversão, oração e jejum. Ninguém imaginava que, depois da ruína do comunismo, viria a guerra, todavia, 10 anos antes, Ela o sabia... É uma prova de autenticidade. Mas como, vem Nossa Senhora e há guerra? O Senhor nos dá uma Rainha da Paz assim fraca?... E o Messias, sobre a cruz, abandonado, deixado só com Maria e João?... Então Deus forte permite todas estas coisas para fazer surgir algo de novo, não é para destruir o povo croata, mas para fazer-nos entender muitas coisas. Recebemos esta lição não com medo, mas com responsabilidade, com amor... "Rezem para alcançar o amor completo". O que deseja mais? Esta mensagem resume tudo.

A. O senhor falava sobre grupos que se formam com oração e ajuda concreta. Pensava no momento na reconstrução, na cooperação de alguma paróquia com uma paróquia croata que foi destruída.

S. Esta é uma maneira concreta. (...) Estou impressionado com a generosidade dos italianos, levo dinheiro doado por grupos, mas seria bom, se houvesse contatos pessoais e nascesse uma nova comunhão entre vocês e nossa comunidade.

a.m.